



**POR UM CURRÍCULO INTERTRANSCULTURAL NA EJA DO CAMPO:  
TEMAS GERADORES EM AÇÃO**

**<sup>1</sup> Vilma Souza Conceição Santos;**

<sup>1</sup>Mestranda do MPEJA-Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos pela UNEB, professora da rede municipal de educação de Amargosa-BA. E-mail:

[vilmadsl@yahoo.com.br](mailto:vilmadsl@yahoo.com.br).

**EIXO TEMÁTICO 3: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS**

**RESUMO**

O presente artigo apresenta um recorte de pesquisa de mestrado que está em fase de conclusão pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, no Programa de Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos. O ensaio trata de questões inerentes a um processo de alfabetização como uma ferramenta de empoderamento social para estudantes de EJA camponeses, princípios que devem estar nos fundamentos e dispositivos que legitimem a modalidade, instituído em um currículo intersetorial que valorize os princípios da identidade e alteridade dos sujeitos. É interessante ressaltar que a proposição desta pesquisa emerge de uma prática docente em EJA, submersa em reflexões impulsionada pelo seguinte problema: De que forma (ou até que ponto) as diretrizes curriculares da EJA do campo contemplam as vivências e identidades dos estudantes camponeses inseridos no contexto da agricultura familiar no município de Amargosa – BA? Como objetivo geral pretende-se analisar como e de que forma o currículo da EJA do campo contempla as vivências e identidades dos estudantes camponeses, inseridos no contexto da agricultura familiar no município de Amargosa. Outros objetivos são indispensáveis, construídos no efervescer da pesquisa-ação: a) Observar as percepções dos estudantes camponeses sobre a relação entre a escola e seu contexto social; b) Compreender as diretrizes curriculares da EJA do campo e sua interação com a realidade dos agricultores familiares; c) Propor metodologia de reforço da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar no desenvolvimento de atividades agrícolas de base familiar e formação crítica dos agricultores. A construção de um currículo identitário para EJA do campo parte de um imperativo que está para além do direito à educação permanente, ao longo da vida, na qual são traçados debates densos no campo da EJA, deve ser atrelado um novo discurso que é a mudança de vida dos sujeitos que dela participam. Que por sua vez serão mais capazes de propor mudanças na estrutura social estabelecida, que em suma é propulsora do processo de sublimação das identidades dos até então oprimidos. Ocupando um papel central na esfera educacional, o currículo pode desempenhar diversas funções a depender da ideologia a qual está submerso, aqui compactuamos do conceito de currículo como sendo o conjunto de conhecimentos eleitos como formativos, (MACEDO, 2013). O currículo está estritamente ligado com a formação social, ele é um constructo histórico, que caminha em consonância com o contexto de vida social de seus atores e atrizes curriculares. Dependendo da forma que este é arquitetado, construído, pode estar a serviço da democracia, na valorização das trajetórias de vida, ao contrário viabiliza a valorização de determinados conhecimentos,



de algumas culturas em detrimentos de outras. A missão do currículo está em selecionar os conhecimentos julgados como necessários à vida; envoltos em jogo de poder e ideologias que por vezes são discriminatórias, etnocêntricas. Parece-nos importante tomarmos algumas inspirações argumentativas em torno do currículo, no intuito da percebermos de forma mais específica de como este dispositivo interfere de forma direta, visível e oculta no posicionamento e desempenho de papéis sociais dos sujeitos que possuem uma identidade social campesina. Esse novo currículo camponês, construído em interação contínua com os sujeitos da modalidade, deve primar pela autonomia e alteridade de seus sujeitos, para que a partir de então, estes vislumbrem novas forma de enfrentar e transformar tudo que lhe é imposto. O conjunto de conhecimentos eleitos como formativos para jovens e adultos do campo, deve passar por um crivo de criticidade, que demanda tempo e organização de seus agentes; atividade esta que perpassa também por formação docente. Esse momento da construção curricular é propício para elencar quais conhecimentos são indispensáveis para tornar a educação em um condutor de transformação social. Nesta perspectiva todos os atos de currículo da educação campesina devem convergir em direção a uma formação que vá além da ação de instrumentalizar, que respeite as relações interculturais do campo. Com o objetivo de valorizar tais relações, torna-se indispensável à existência de um currículo que tenha a vida dos sujeitos como norte, organizado por meio de temas geradores inspirado em Paulo Freire em uma pedagogia intertranscultural. Os temas geradores que constituirão o currículo da EJA do campo são permissivos de maior entrosamento entre o trabalho pedagógico e a realidade sociocultural das pessoas em processo de aprendizagem, em suma viabiliza um relacionamento harmônico e interdisciplinar entre as diversas áreas do saber e a leitura crítica da sociedade. Ele pressupõe uma flexibilidade da práxis educativa por ser dialético e contextual; segundo Macedo (2013) ele não engessa a ação pedagógica-curricular justamente por permitir que novos temas surjam do coletivo social dos professores e alunos. A proposição do currículo intertranscultural por meio de temas geradores é a de viabilizar uma maior interconexão entre os contextos vivenciais, socioculturais, socioambientais, políticos e econômicos. Essa forma de selecionar os conhecimentos formativos, que está diretamente imbricado com a vida, foge dos questionamentos objetivistas e conteudistas: Como? Quando? Focando no: Por quê? Para quê? Esta pesquisa de intervenção está sendo desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, utilizando como metodologia a pesquisa-ação, atividade que pressupõe estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e que deseja melhorar a compreensão desta. As reflexões e informações levantadas neste trabalho estão sendo obtidas através de um conjunto de técnicas de investigação que seguem um rigor, sendo elas a observação participante de uma turma de EJA, oficinas com educadores, entrevistas semiestruturadas com educandos e gestora escolar, análise documental e de conteúdo; técnicas estas que evitam a existência de muita participação e pouco conhecimento. A partir de então, podemos suscitar algumas considerações pertinentes à construção e fundamentação do currículo intertranscultural para modalidade EJA do campo em Amargosa. Primeiro traçamos inferência sobre a identidade, ou identidades, do campesinato Amargosense; entendendo que esta é constituída não apenas pela vida camponesa, é multifacetada, formada a partir de uma tessitura. Poderíamos dizer que, ao mesmo tempo em que esse campesino é inerente ao mundo rural, desenvolve práticas do mundo urbano criando laços de dependência e auxílio. Seguindo no desbravamento desse campo, podemos interpretar que o mundo rural de Amargosa é



plural, entretanto ainda não é privilegiado no enfoque educativo, pelo menos no que se diz respeito a educação na modalidade EJA, que é conduzida a partir da escassez ou inexistência de documentos que a legitime, como proposta pedagógica e curricular específica, aparecendo apenas de forma sucinta no Projeto Político Pedagógico - PPP. Fato que contrasta com a existência de 19% pessoas não alfabetizada no município (IBGE, 2010), além de contar com apenas quatro turmas de EJA em quatro comunidades distintas, entre um universo de 109 comunidades rurais. A escola pesquisada, a Francisco Juventino de Souza, é parte constituinte do núcleo 3 (três) da Secretaria Municipal de Educação de Amargosa, totalizando o conjunto de seis escolas em comunidades circunvizinhas, que compartilham de uma mesma gestão, seguindo os mesmos princípios estabelecidos em Projeto Político Pedagógico-PPP unificado. Após os diálogos suscitados com a comunidade escolar e do entorno e análise de alguns documentos normativos: PPP, Plano Municipal de Educação – PME e Proposta Pedagógica, percebemos a necessidade da legitimação dos documentos formais para o sucesso da EJA e de seus sujeitos na rede municipal de ensino, assim como elegemos os seguintes temas geradores transversais que comporão a base do currículo intertranscultural da EJA nas series iniciais do Ensino Fundamental: Movimentos Sociais e Associativismo; Economia sustentável e solidária; Relações de poder e trabalho no campo; Alfabetização em decorrência do letramento; Desenvolvimento científico e econômico no campo; Educação e empoderamento social; Bem estar e permanência no campo. Devido ao fato da pesquisa ser participante e estar em fase de construção, novos temas poderão surgir ou serem reavaliados a depender dos debates traçados sobre a necessidade de uma formação crítica para sujeitos políticos, trabalhadoras e trabalhadores camponeses.

**Palavras-chave:** EJA; Currículo Intertranscultural; Campesinato.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópoles, RJ: Vozes, 2013.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: por uma educação intertranscultural**. In: Escolarização, cultura e diversidade: percursos interculturais / organizadora Josélia Gomes Neves ... [et all.]. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2013.

THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução**. Cad. Pesquisa, 1984.